

HOMENAGEM AO ECONOMISTA EMÉRITO

PROFESSOR ADRIANO PIMPÃO

Em boa hora deliberou a Ordem dos Economistas homenagear o Professor Adriano Pimpão nesta sessão “onde receberá o título de Economista Emérito em face do seu percurso de destaque na área universitária e de investigação, assim como pela sua intervenção cívica e política ao serviço de Portugal”.

Fiel aos princípios e valores que orientam a sua acção, a Ordem quis deste modo honrar o conjunto do percurso académico, cívico e político do Professor Adriano Pimpão, consagrando publicamente a exemplaridade dos seus contributos de vida em todas essas esferas de actividade. Por respeito à Ordem dos Economistas e ao Professor Adriano Pimpão, a minha participação nesta sessão é um privilégio de que sempre me orgulharei.

É também um gosto ancorado na minha amizade pessoal ao Professor Pimpão, longa de quase cinquenta e cinco anos, desde o fim do seu curso universitário no ISCEF, actual ISEG, até hoje. Trabalhámos juntos 13 anos no GEBEI, fomos colegas no I Governo de Guterres e na Comissão Independente nomeada pela Assembleia da República, Pela Lei n.º 58/2018, de 21 de Agosto (Para o Estudo e Proposta da Descentralização do Estado nos Termos Constitucionais – Regionalização). Acompanhei de perto a sua actividade como Reitor da Universidade do Algarve, Director Regional de Planeamento e Desenvolvimento dessa Região, Relator do Conselho Económico e Social em sucessivos mandatos, Presidente da Assembleia Inter-Municipal do Algarve e Presidente da Assembleia Municipal de Loulé, concelho em que radicam as minhas origens familiares.

A primeira década e meia da actividade pública do Professor Adriano Pimpão foi por si dedicada concentradamente à construção de uma base sólida de conhecimento científico em planeamento e avaliação de estruturas económicas, não apenas sob a forma académica teórica, mas também sob a forma de investigação aplicada na base das mais avançadas metodologias então existentes. De tudo isto resultou o cruzamento de uma formação académica ímpar e de uma experimentação e ponderação pessoal assente na apreensão da complexidade heterogénea da realidade económica portuguesa implantada no terreno.

Há 50 anos, a formação académica em Portugal no campo económico tinha um cunho essencialmente descritivo apoiado em simples versões da economia de mercado *à la Adam Smith*. O

fundo da questão é que, praticamente, não se fazia investigação na Universidade. O muito pouco que se fazia resumia-se a escassíssimo número de teses de doutoramento que se arrastavam por anos e anos, sob pesado segredo individual.

Podemos dizer que não havia lugar para a investigação como parte do plano normal do ensino superior. Na realidade, a investigação económica que se fazia no país decorria dos centros de estudos da Associação Industrial Portuguesa, da Fundação Gulbenkian e do Banco de Portugal, com a participação de um escol de jovens universitários considerados de elite, mas desligados da sua própria *alma mater*.

Um dos grandes méritos do Professor Adriano Pimpão foi ter percebido muito cedo que a dedicação a projectos de investigação económica era componente essencial de aquisição e de

valorização da sua base de conhecimento científico no âmbito de uma carreira académica estruturada de acordo com os mais exigentes padrões vigentes nas boas universidades ocidentais.

Tão importante como o ter percebido o facto, é que o tenha percebido tão cedo e não *a posteriori*, como simples extensão do seu êxito como investigador. Pelo contrário, quis fazer carreira académica desenvolvendo-a conjugadamente com a realização de ambicioso projecto de investigação própria de inegável relevo sobre a estrutura da economia portuguesa.

É neste quadro que se inscreve a entrada de Adriano Pimpão no GEBEI, onde trabalhámos juntos durante década e meia. O GEBEI iniciava então a sua longa luta por um projecto de investigação que pudesse iluminar o campo da decisão racional pública em termos de médio e longo prazos e não de simples reacção às

variações de conjuntura imediatas. Valeria o que soubéssemos fazer valer as sinergias mutuamente reforçantes devidas à actividade investigativa de uma equipa multidisciplinar, integrada por economistas, matemáticos, engenheiros e informáticos.

Lembro-me de numa das primeiras conversas de “recrutamento” que então tive com o Adriano Pimpão, de o ouvir falar da necessária complementaridade entre o seu futuro percurso académico e a sua actividade profissional como investigador de projectos do tipo daqueles para os quais pedia o seu concurso.

Apercebi-me então que estava perante um jovem que serena e amadurecidamente antecipava a grande transformação que a sua geração teria de imprimir ao país, e que procurava organizar o seu projecto de vida profissional também em moldes novos, como militante empenhado na construção dessa transformação. Assim

nasceu e se desenvolveu entre nós uma relação de partilha solidária, longa de mais de meio século.

No GEBEI, com a colaboração de outros colegas de variada formação universitária, Adriano Pimpão e Manuela Santa-Maria desenvolveram uma unidade de investigação *in put-out put*, na base de modelos computadorizados criados pelo Professor Gherig da Universidade de Frankfurt. Na década de 60 o Dr. João Cruzeiro, dos serviços de economia do INI, construiu manualmente uma matriz *in put-out put*. Por razões que ainda hoje me escapam esse excelente contributo não teve continuidade.

Na década de 70, quando surgiu a oportunidade de criar o GEBEI como um *think tank* dedicado à análise estrutural do processo de interdependências característico da economia portuguesa, resolvi

fazer da investigação *in put-out put* o pilar central da análise estrutural na economia portuguesa, compreendendo não só sistemas de matrizes nacionais a cargo dos dois técnicos acima citados, como ainda de sistemas de matrizes regionais e SAMS (Social Accounting Matrices). Nestes dois últimos casos, envolvendo equipas próprias apoiadas em ligações internacionais pelo Professor Raimond Courbis, da Universidade de Paris, de Graham Pyatt, da Universidade de Cambridge e do centro especializado da Universidade de Warwick.

Das publicações do Professor Adriano Pimpão destaco as seguintes:

- Metodologia Para a Construção de Matrizes (1975)
- Sistema de Matrizes Para o Continente Português (1975 e 1977)

- Multiplicadores Sectoriais Para Portugal (1976)
- Análise Intersectorial das Empresas do Sector Empresarial do Estado (1984), tese de doutoramento no ISEG sob a direcção dos Professores Simões Lopes e Courbisse

O Professor Adriano Pimpão foi também pioneiro na aplicação de técnicas *in put-out put* à análise de relações estruturais específicas no plano nacional ou sectorial. Assim, colaborou directamente na elaboração de estudos a pedido de entidades terceiras como:

- O impacto do IVA na Economia Portuguesa (INCM, 1984);
- Análise Macroeconómica da TAP-Air Portugal (1985)
- Aplicação de Modelos *In Put- Out Put* Relativas a Actividades da Companhia Nacional de Petroquímica, da Siderurgia Nacional e da Covina (a meio da década de 80)

Pela rigorosa e avançada metodologia científica utilizada e pela finalidade visada, todos estes contributos têm lugar de grande relevo na progressão da investigação económica em Portugal.

Honra ao Professor Adriano Pimpão por ter ousado planear e realizar com a maior determinação um programa de investigação tão profundo e abrangente, dando-lhe continuidade sem hesitações num período de grandes mudanças e oscilações de poderes formais e fácticos incidentes sobre a Universidade e a Administração Pública, que se estenderam agitadamente entre o fim do Estado Novo e o pós 25 de Abril, já dentro da Comunidade Europeia. Este foi o período que ajudou a formar as multifacetadas qualidades pessoais que dele fizeram um líder entre os seus pares e concidadãos.

Como já se disse, o percurso académico foi a outra face da sua intervenção pessoal a favor da transformação do país. Outros que não eu saberão dizer melhor das suas actividades docentes no ISCEF, na Universidade Técnica, na Universidade de Coimbra e na Universidade do Algarve, desde monitor a catedrático emérito, bem como da sua formação académica em Portugal e em França, na Universidade de Paris 10 e ainda da sua participação em projectos académicos internacionais.

O mesmo direi dos seus feitos de gestão académica, como Pró-Reitor, Vice-Reitor e Reitor da Universidade do Algarve ou como Presidente do CRUP, Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas.

Na acção governativa, o Professor Pimpão percorreu todos os escalões do seu exercício. Quando foi membro do primeiro

Governo de António Guterres, como Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, empenhou-se tanto quanto pôde na criação de mais justas e eficientes condições de desenvolvimento territorial, por via do que mais tarde veio a ser consagrado no conceito de modelo de desenvolvimento territorial descentralizado. A sua experiência governativa deu-lhe ainda a visão necessária para perceber a grande importância do exercício do poder descentralizado à escala municipal, regional e nacional. Em todos estes níveis exerceu empenhadamente funções determinantes do bem-estar das populações, orientadas pela vontade de concretizar avanços significativos em reforço das condições do bem-estar das populações.

Lembro ainda, neste mesmo âmbito, a sua brilhante participação no Conselho Económico e Social: como seu membro, em

representação das Universidades Portuguesas, de 1998 a 2016; depois, entre 2016 e 2019, como Vice-Presidente; salientando-se ainda que foi Relator de vários pareceres, nomeadamente sobre as Grandes Opções, as famosas GOPs, sobre o Orçamento do Estado e sobre a Conta Geral do Estado.

Não poderei terminar sem deixar de salientar a sua enorme dedicação a causas públicas de natureza cívica e política, para além do seu envolvimento directo na Educação, pilar essencial de toda a arquitectura da formação humana para o desenvolvimento sustentável. Este é para mim, um dos aspectos mais fascinantes do percurso do Professor Adriano Pimpão, já que o seu empenhamento nestas causas extravasa muito o que seria comum numa pessoa no quadro da sua actividade académica e profissional. Acrescento ainda que foi Presidente do Banco

Alimentar do Algarve e membro da Mesa da Assembleia Geral da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e Presidente do Conselho Consultivo do Hospital de Faro.

Por quanto deixei dito, tenho a certeza de que não será fácil encontrar em Portugal Economista mais Emérito do que o nosso amigo Adriano Pimpão. Devemos esse reconhecimento à Ordem dos Economistas, a quem apresento a nossa gratidão, como cidadãos portugueses, seguida de um grande abraço, este pessoal, ao meu querido amigo Adriano Pimpão.